

Tu és divina e graciosa  
Estátua majestosa  
Do amor, por Deus esculpura  
E formada com ardor  
Da alma da mais linda flor  
De mais ativo olor  
Que na vida é preferida  
Pelo beija-flor  
Se Deus me fora tão clemente  
aqui neste ambiente  
De luz, formada numa tela  
Deslumbrante e bela  
Teu coração, junto ao meu lanceado  
Pregado e crucificado  
Sobre a rósea cruz  
Do arfante peito teu

Tu és a forma ideal  
Estátua magistral  
Oh alma perenal  
Do meu primeiro amor, sublime amor  
Tu és de Deus a soberana flor  
Tu és de Deus a criação  
Que em todo coração sepultas um amor  
O riso, a fé, a dor  
Em sândalos olentes  
Cheios de sabor  
Em vozes tão dolentes  
Como um sonho em flor  
És láctea estrela,  
És mãe da realeza  
És tudo enfim que tem de belo  
Em todo resplendor  
Da santa natureza

Perdão se ousar confessar-te,  
Eu hei de sempre amar-te  
Oh flor, meu peito não resiste  
Oh meu Deus, o quanto é triste  
A incerteza de um amor  
Que mais me faz penar em esperar  
Em conduzir-te um dia ao pé do altar  
Jurar aos pés do Onipotente  
Em preces como ventos  
De dor, e receber  
A unção da tua gratidão  
Depois de remir meus desejos  
Em nuvens de beijos  
Hei de envolver-te até meu padecer  
De todo fenecer